

RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1968

INTRODUÇÃO

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, criado pela Portaria GR. n.º 5, de 9-1-1963, manteve, no decorrer de 1968, a mesma composição de Conselho de Administração do ano anterior, integrado pelos seguintes nomes:

- Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, da Cadeira de História da Civilização Brasileira;
- Prof. Dr. Antônio Rocha Penteado, da Cadeira de Geografia do Brasil;
- Prof. Dr. José Aderaldo Castello, da Cadeira de Literatura Brasileira;
- Prof. Dr. João Batista Borges Pereira, da Cadeira de Antropologia e Etnografia do Brasil;
- Prof. Dr. Carlos Drummond, da Cadeira de Línguas Indígenas do Brasil;
- Prof. Dr. Antônio Delfim Neto, da Cadeira de Economia IV;
- Prof.ª Dr.ª Alice Piffer Canabrava, da Cadeira de História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil;
- Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello, da Cadeira de História da Arquitetura no Brasil;

sendo os cinco primeiros da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, os três seguintes, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, e o último, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, todas da Universidade de São Paulo.

DIRETORIA — É Diretor atual do IEB o Conselheiro Prof. Dr. José Aderaldo Castello, e Vice-Diretor, o Conselheiro Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello, com mandato bienal. Eleitos em outubro de 1966, teriam seus mandatos concluídos em outubro-novembro de 1968, nos termos da Portaria GR. n.º 5, de 9-1-1963. Contudo, por proposta do Conselheiro Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, unanimemente aprovada pelo Conselho de Administração do Instituto de Estudos Brasileiros, foi solicitada ao Colendo Conselho Universitário a prorrogação, por mais um ano, do mandato da atual Diretoria, devidamente concedida.

Além da Diretoria, com serviços de Secretaria e Expediente, compõe-se o Instituto de Estudos Brasileiros dos seguintes Departamentos ou Setores:

- *Biblioteca;*
- *"Coleção Mário de Andrade — I"* de artes visuais, integrante do Acervo Mário de Andrade;
- *Setor de Pesquisa;*
- *Setor Cultural.*
- Os demais serviços burocráticos são exercidos pela *Assessoria Administrativa* dos Institutos da Universidade de São Paulo.

I — CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração reuniu-se, regularmente, uma vez por mês, sob a presidência do Conselheiro Prof. Dr. José Aderaldo Castello, Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros. Tomou ciência de todos os atos da Diretoria, deliberou e propôs medidas de ordem administrativa, relativas a programas de pesquisa, cursos, e conferências, intercâmbio e publicações, executadas pela Diretoria ou pelos setores competentes.

II — DIRETORIA

Sob a responsabilidade imediata da Diretoria, foram executadas as seguintes medidas:

a) Incorporação definitiva do "Acervo Mário de Andrade" ao Patrimônio do IEB. O processo de sua aquisição datava de fins de 1966, concluído em fins de 1967; em princípios de 1968, o então Vice-Reitor, em Exercício, Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, autorizou, sucessivamente, o pagamento das três parcelas devidas pela aquisição deste precioso Acervo, no total de NCr\$ 511.832,00 (quinhentos e onze mil, oitocentos e trinta e dois cruzeiros novos). Providenciadas as instalações, ele foi transferido para a sede do IEB. Presentemente, ainda se procede a sua organização de maneira a expô-lo, definitivamente, à visitação pública e à consulta de estudiosos e especialistas. Compõe-se de cerca de 600 unidades de obras de arte visual, de artesanato e cultura popular, com o predomínio quase total de assunto brasileiro relacionado com o Movimento Modernista e 17.000 volumes, com as mesmas características, além de uma coleção de discos e do arquivo pessoal de Mário de Andrade, formando, assim, um conjunto fundamental para o estudo daquele momento da Cultura Brasileira.

b) Transferência, em depósito, da "Coleção Lamego", da Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em cumprimento de decisão anterior da Colenda Congregação desta Faculdade, por ocasião da criação do Instituto de Estudos Brasileiros. Aguarda-se a incorporação definitiva desta Coleção ao Patrimônio do IEB. Soma, conforme Livro de Tombo, 4.000 volumes, inclusive manuscritos, com o predomínio de obras raras importantíssimas para os estudos brasileiros.

c) Aquisição de móveis e providências necessárias de instalações adequadas para transferência do material do "Acervo Mário de Andrade" e da "Coleção Lamego". Nesse sentido, foi fundamental a colaboração do Fundo para a Construção da Cidade Universitária, na pessoa do seu Diretor, Dr. Adalberto Mendes dos Santos.

d) Admissão de novos funcionários: dois Auxiliares de Administração e um Servente.

e) Concursos. Com o propósito de regularizar, de acordo com decisões e instruções superiores, a situação de funcionários administrativos e de nível universitário do IEB, foram realizados os seguintes concursos:

- Para as funções de *Historiógrafo* (6) seis vagas, distribuídas por diferentes áreas de estudo e pesquisa sobre o Brasil: História, Literatura e Artes.
- Para *Bibliotecária*, uma vaga.
- Para *Secretária*, a serviço da Assessoria Administrativa, uma vaga.

III — BIBLIOTECA

a) Compõe-se a *Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros* de três "seções", conforme critério fixado em função do histórico de aquisição das "coleções" que a compõem:

— "Coleção Brasillana", cujo núcleo é o "acervo" que pertenceu a Ian de Almeida Prado; com esse núcleo, somam-se as aquisições avulsas ou de pequenas coleções. Obras tombadas e em catálogo	12.904
— "Coleção Lamego", fixa, obras tombadas e em catálogo	4.000
— "Coleção Mário de Andrade — II", obras em catálogo	17.000
— Total	33.904

b) *Novas aquisições, incorporações e encadernações:*

— "Coleção Lamego", com obras	4.000
— "Coleção Mário de Andrade — II", com volumes	17.000
— Obras compradas	222
— Obras doadas	142
— Revistas compradas	25
— Revistas permutadas com publicações do IEB	399
	21.788
Volumes encadernados	560

c) *Serviços internos*

Relativamente às *obras raras* do acervo geral da Biblioteca:

— destaca-se, em 1968, o propósito de ser entregue aos consulentes um fichário minucioso. Foram, assim, desdobradas 312 *matrizes*, num total de 1296 fichas para *títulos e assuntos*, além de 312 fichas-matrizes destinadas ao Catálogo Coletivo da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo e mais 312 para o Catálogo Coletivo em organização no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

— Conferência da "Coleção Lamego".

— O *Catálogo das Publicações Periódicas Existentes na Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*, elaborado em 1967 e destinado à publicação, passou a ser atualizado no decorrer de 1968, levando-se em conta os periódicos existentes nas "Coleção Lamego" e "Coleção Mário de Andrade — II".

Relativamente à parte "não" rara do acervo geral, foram executados os seguintes trabalhos:

— com o objetivo do melhor conhecimento e identificação das coleções existentes, procurou-se dar maior importância ao desdobramento de *matrizes*, previamente pesquisadas, com prioridade ao desdobramento de obras referentes a assuntos brasileiros, seguindo-se o conhecimento de Literatura, Artes, Religiões, Ciências, etc.

Foram desdobradas 3171 *matrizes*, correspondentes a 3171 fichas de autores, 6181 assuntos, 1103 fichas de títulos e 1700 fichas secundárias (de colaboradores, prefaciadores, editores e séries). A catalogação de periódicos conta com 354 números novos.

— a partir de 17-6-68, foi reiniciado o trabalho de catalogação, classificação e tombamento de novas obras. Foram elaboradas 374 *matrizes* novas, passando o Livro de Tombo da "Coleção Brasileira" a registrar 12.904 volumes.

d) *Movimento de Consultas*, em comparação com 1967:

1967:

Obras em Catálogo	12.530
Obras Consultadas:	
Raras	230
Classificadas	1.648
Revistas	257
Média de Consultantes (diária)	8 a 10

1968:

Obras em Catálogo	12.904
Obras Consultadas:	
Raras	1.011
Classificadas	4.069
Revistas	469
Média de Consultantes (diária)	10 a 20

Da "Coleção Mário de Andrade — II", em caráter excepcional, pois ainda não foi posta à consulta pública:

Livros — 105; Revistas — 157.

IV — SETOR DE PESQUISA

Sob a chefia do Conselheiro Prof. Dr. Sérgio Buarque de Hollanda, dispõe de recursos próprios de microfilmagem, leitura e reprodução de microfimes, além de contar com os serviços do "Centro de Documentação Histórica", criado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, sob a responsabilidade do Instituto de Estudos Brasileiros e do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP.

Conta com pessoal especializado de nível universitário, distribuídos por diversas áreas de estudos brasileiros, nas funções de "Historiógrafos", a saber:

- Lic. Lulz Antonio de Moura Castro,
- Lic. Maria Odila Leite da Silva Dias Curly,
- Lic. Maria Thereza Schorer Petrone,
- Lic. Albertina Gordo de Oliveira Costa,
- Lic. Yêdda Dias Lima,
- Arquiteta Marta Rossetti Batista.

Todos os historiôgrafos acima referidos colaboram na pesquisa integrada sobre "O Brasil às vésperas da Independência", em andamento, conforme plano geral já divulgado em relatórios anteriores — 1966, 1967. Desenvolvem, por sua vez, outros planos de pesquisa, conforme a súmula que se segue do relatório interno das atividades de cada um, a saber:

— Lic. Luiz Antônio de Moura Castro — "Conforme autorização que nos foi concedida pelo Conselho de Administração do IEB, ratificada pelo Magnífico Reitor,

permanecemos durante todo o ano de 1968 na Europa, a fim de cursar o "Institut Européen des Hautes Etudes Internationales", com sede em Nice, França. Durante o ano letivo que se prolongou por oito meses, procuramos desenvolver particularmente estudos relacionados com as atividades de pesquisa que exercemos no IEB, interessando-nos de maneira especial os cursos de metodologia das ciências sociais (construção de modelos explicativos e outros), bem como aqueles que dizem respeito à Geografia Humana (particularmente aspectos relacionados com o fenômeno da urbanização), ao Comércio e à Demografia. Os aspectos mais positivos foram propiciados pelo contato que pudemos manter com uma bibliografia altamente especializada e atualizada, assim como pelo sistema de trabalho adotado pelo Institut Européen, baseado fundamentalmente em trabalho de equipe, através da realização de um grande número de reuniões e seminários.

"Após a conclusão do curso, demos início, em Paris, a uma série de trabalhos de pesquisa e levantamentos de documentação, que se realizaram particularmente nos seguintes locais: a) "Musée des Techniques" do "Conservatoire Nationale des Arts et Métiers", onde se encontra reunido precioso material relativo ao desenvolvimento técnico e industrial francês, importante para o período que nos interessava, ou seja, para o século dezanove. Nesse Museu, tivemos a oportunidade de efetuar um levantamento de todas as máquinas e aparelhos, que pudessem esclarecer à forma como foram introduzidas no Brasil as técnicas modernas de produção de energia, fabricação de tecidos, alimentos, etc.; b) também em Paris, efetuamos uma pesquisa no departamento de técnicas primitivas do "Musée de l'Homme", onde estudamos as diferentes técnicas de fabricação e conservação de alimentos, fabricação de tecidos e vestuário em geral, bem como de todos os objetos que contribuem para possibilitar ou facilitar a vida de populações primitivas ou dotadas de poucos recursos técnicos, como era o caso da brasileira, na fase pré-capitalista de seu desenvolvimento; c) finalmente, estivemos nos arquivos do "Ministère des Affaires Etrangères" do Quai D'Orsay, a fim de examinar e iniciar o levantamento da correspondência consular francesa relativa ao período que nos interessava, isto é, de 1814 a 1850. Como não dispuséssemos do tempo necessário para efetuar o levantamento de todas as cartas que compõem a série referente a este período, tomamos as necessárias providências para obter a microfilmagem do material, medida esta que, uma vez efetivada, nos permitirá terminar os trabalhos já bastante adiantados.

"Nos dois meses restantes de 1968 efetuamos alguns levantamentos no Arquivo do Estado de São Paulo, para o preenchimento de lacunas que ainda permanecem sobre certos tópicos do trabalho, bem como a redação das partes cuja pesquisa em arquivos já está terminada."

— Lic. Maria Odila Leite da Silva Dias Curly — "O objetivo de nossa pesquisa foi o estudo do pensamento social e religioso de Robert Southey e da repercussão na conceituação e elaboração da obra histórica sobre o Brasil. Procuramos estudar as raízes de sua mentalidade conservadora e sua reavaliação da idéia do progresso da historiografia da ilustração, através do estado de espírito com que o poeta se voltava para a História em 1806, dentro de um clima geral de frustração como decorrência da Revolução Francesa e do impacto causado pelas guerras napoleônicas.

"Abordamos sua atitude diante da Revolução Industrial, sua crítica ao capitalismo moderno através de obras como *Letters from England* (1808) e *Colloquies on the Progress and Prospects of Society* (1829) e da correspondência em parte inédita, procurando focalizar a maneira como evoluiu a preocupação do A. com a questão social, com reflexos decisivos sobre o seu pensamento, utilizamo-nos principalmente da correspondência com John Rickman, secretário do "speaker" da Casa dos Comuns e com Charles W. Wynn membro do Parlamento inglês. Também utilizamos como fontes os artigos de Southey na *Quarterly Review*, *Edinburg Annual Register*, *The Critical Review* e *The Annual Review*. Levantamos bibliografia de estudos contemporâneos sobre a questão social na Inglaterra (1790-1830), focalizando em particular

o pensamento conservador inglês (e suas curiosas afinidades a propósito da questão social, com os Radicals, em oposição aos "whigs"). O interesse de Southey pela História prende-se intimamente à visão dos problemas da sociedade em que vivia. O prisma apocalíptico e "regenerador" e o conceito reformista ou evolucionista da história conduziram-no a uma revisão dos autores que o tinham influenciado em sua formação, fazendo também com que se voltasse contra a filosofia dos utilitaristas.

"Também estudamos a evolução de seu pensamento religioso, importante para a compreensão do historiador, dada a importância essencial que emprestava ao papel da religião no desenvolvimento histórico da humanidade. Com base em sua obra poética, mas, principalmente nos artigos que escreveu para os periódicos referidos acima e na correspondência particular (Bodleian Library, Oxford e Museu Britânico) vimos sua proposição junto à Igreja Anglicana, a simpatia e admiração pela comunidade dos "quakers" e a orientação de suas preocupações religiosas sob a influência da inquietação social e das proporções alarmantes que alcançava o proselitismo metodista e católico nos grandes centros industriais. Passa então, cada vez mais, a dar importância ao papel cultural ou social da Igreja e da própria fé no desenvolvimento histórico da sociedade, desinteressando-se do misticismo interior de Novalis ou Schleiermacher que tanto fascínio exerceu sobre os românticos em geral e sobre Coleridge em particular com o qual manteve estreitas ligações. A preocupação com as implicações sociais do fanatismo religioso na formação das sociedades, assim como a idealização da vida agrária, que alimentou como reação ao surto de industrialização de sua época, repercutem de modo sugestivo na crítica à colonização ibérica e na interpretação de Southey à História do Brasil.

"Como plano de trabalho, devemos completar a análise da obra de Southey sobre o Brasil e abordar o problema da sua repercussão na nossa historiografia."

— Lic. Maria Thereza Schorer Petrone — "Continuando a elaboração de nosso trabalho, *Início das Atividades de Antônio da Silva Prado*, para completar a parte II — Prado e os contratos de impostos — a que nos referimos em relatório anterior, organizamos as seguintes tabelas: Afluxo de gado a Sorocaba (1820-1829); número de tropas chegadas a Sorocaba; domicílio dos tropeiros; procedência do gado; rendimento do Novo Imposto e do Imposto de Guarapuava. Em seguida, passamos a redigir a III parte de nosso trabalho — Prado e o Comércio de gado. Numa primeira fase Prado se interessa principalmente pelo comércio de bovinos, com raio de ação desde os Campos Gerais, onde compra o gado, até o Rio de Janeiro para onde remete os animais. A partir de 1825, sua preocupação maior passa a ser o comércio de bestas, tendo como centro a feira de Sorocaba, onde realiza vultuosas transações. As minúcias sobre o mecanismo do comércio de gado, tão importante para a integração do Brasil Sul com o Centro Leste, dificilmente poderiam ser conhecidas se não através de uma documentação particular como a que Prado nos deixou. Podemos, entretanto, completar essa parte com elementos colhidos em outras fontes, como, por exemplo, os relatos de viajantes, crônicas, relatórios e outros documentos manuscritos e impressos. Ressalvando eventuais modificações, essa parte consta dos seguintes itens, também já referidos em relatório anterior:

"III — Prado e comércio de gado

1 — Generalidades; 2 — Comércio com Gado Bovino: a) Mecanismo de compra e áreas produtoras, b) Problemas relacionados com a marcha das boiadas para Sorocaba: as estradas, os pastos e os tropeiros, c) A venda das boiadas, áreas consumidoras e lucros; 3 — Comércio com muarens: a) A compra de animais no Sul e em Sorocaba, b) A feira de Sorocaba, compra e venda, tropeiros, problemas de pastos, c) A comercialização do mar, lucros e prejuízos; Conclusões."

— Lic. Yêdda Dias Lima — "Fixação dos 'Textos Editos e Inéditos das Academias, Atos Acadêmicos e Festejos Públicos Comemorativos' de 1641 a 1822; 1 — Mencionamos, inicialmente, a elaboração do plano definitivo para publicação dos

"Editos e Inéditos do Movimento Academicista no Brasil", organizado pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castello, orientador da pesquisa. A matéria teve a seguinte distribuição geral: vol. I, 1.^a parte — *Academias* (8 tomos); vol. II, 2.^a parte — *Atos Acadêmicos* (2 tomos); vol. III, 3.^a parte — *Festejos Públicos Comemorativos* (5 tomos); vol. IV, 4.^a parte — *Coletânea de estudos sobre o Movimento Academicista no Brasil*. 2. Organização definitiva com fixação de texto e primeiro cotejo da *Academia Brasileira dos Esquecidos* (tomo 5), contendo as *Dissertações Alterçadas e Resolutas*, 1761 (209 pp.) e *Dissertações Acadêmicas, Históricas*, 1761 (122 pp.). Estes textos se encontram na Imprensa Oficial aguardando impressão. 3. Levantamento de textos pertencentes ao Acervo Ian de Almeida Prado — IEB, num total de vinte títulos novos. 4. Elaboração dos índices dos tomos 3, 4 e 5 da *Academia Brasileira dos Esquecidos* (ainda não concluídos). 5. Microfilmagem dos textos — *Rio de Janeiro Ilustrado* (...), (Sem Indicação do Autor), 1750; e *Parnaso Festivo* (...), (Sem Indicação de Autor), 1749 — pertencentes à Biblioteca particular do Dr. Rubens Borba de Moraes. 6. Além da "Pesquisa sobre os Editos e Inéditos das Academias", fomos encarregada pelo Diretor e Chefe do Setor Cultural da revisão gráfica e tipográfica da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* — nos 3, 4 e 5."

— *Lic. Marta Rossetti Batista* — "I — Documentação da Vida e Obra de Annita Malfatti. Estando encerrada a procura sistemática de obras e dados (pesquisa de campo) e montada a monografia, a pesquisadora, ao mesmo tempo que completou esporadicamente dados em suspenso, dedicou-se, neste semestre, ao estudo da obra da pintora.

"Annita Malfatti apresenta uma evolução bastante incomum, conseqüência de fases complexas, onde, num mesmo período, são encontradas obras de tendências diversas. Esta dificuldade, acrescida de outras como a freqüente mudança dos nomes dados às obras e a maioria das telas não datadas, tem retardado a conclusão da monografia.

Tentando resolvê-las, a pesquisadora trabalhou seguindo três etapas em sua análise: 1 — Classificação de um número representativo de obras de cada fase. Esta parte já foi feita, tendo observado o seguinte método para cada obra em questão: a) procura nas exposições para determinar a primeira vez (data) em que aparece; b) procura em artigos para determinar a primeira vez em que é citada; c) dados obtidos nas várias entrevistas; d) comparação dos itens anteriores com as obras datadas; 2 — Análise em bloco das telas em cada fase. A pesquisadora já conseguiu ter uma idéia clara da linha geral da evolução da artista, tentando agora ver os caminhos secundários em alguns anos, quais as causas que os motivaram, etc. 3 — Análise individual das principais telas. Etapa iniciada, mas a pesquisadora ainda não conseguiu levar a um bom nível sua análise crítica. Terminando este item, a monografia será revista nos pontos necessários.

"II — Novas Pesquisas: 1. Zina Alta — Numa tentativa de reunir dados sobre os artistas mais desconhecidos que participaram da Semana de Arte Moderna de 22, iniciou um trabalho sobre Zina Alta. Através de entrevista e consulta bibliográfica, localizou obras e reuniu alguns dados biográficos. 2. Mick Carnicelli — Iniciou a pesquisa de campo, coletando dados biográficos; organizou também uma relação de seus principais colecionadores."

— *Lic. Lucy de Abreu Maffei* — "Pesquisa sobre 'A Imigração Italiana em São Paulo de 1902 a 1914'. 1. Decorrente de um levantamento bibliográfico inicial de obras relacionadas com a imigração em São Paulo — no início deste século foram consultados aproximadamente trinta títulos, inclusive coleções de periódicos, artigos isolados e catálogos. 2. Outras obras, num total de dez, pelo grande interesse que apresentam, foram lidas e devidamente fichadas. 3. Quanto aos documentos propriamente ditos vêm sendo consultados no Arquivo do Estado de São Paulo. Até o presente momento foram vistos 36 maços da Secretaria da Agricultura, referentes aos mais variados assuntos, dentro do tema da pesquisa, tais como: dados estatísticos,

cartas de imigrantes, boletins de Hospedaria de Imigrantes, passaportes, atestados das companhias de navegação, protestos relacionados com o serviço de bagagem, etc. Foi, também, microfilmada a documentação existente no Departamento de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo (Livros de Matrícula de Imigrantes, números 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 89 e 90). Além disso, foram vistos os Relatórios da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, tendo sido anotada a parte referente aos estrangeiros lá hospitalizados.

"A meta do trabalho é elaborá-lo de acôrdo com o plano pré-estabelecido, a saber, estudando o tema em questão do ponto de vista da saída do imigrante da Itália, a viagem, as dificuldades de chegada, a localização na lavoura ou não, a adaptação e a repartição. Para tanto, a pesquisa prosseguirá com o fichamento da documentação do Arquivo do Estado de São Paulo e consulta ao restante da bibliografia correlacionada com o tema em questão. Após essa etapa, trabalharemos com o material existente em revistas, jornais e coleções de leis.

"O trabalho em vista, exigirá mais de um ano, talvez dois, até que chegue ao seu término."

Observação: A Lic. Lucy de Abreu Maffei não integra o quadro de Historiógrafos do IEB, mas é bolsista nesta Instituição, para pesquisa e elaboração de trabalho monográfico de tema que o resumo do seu relatório, acima transcrito, indica.

V — SETOR CULTURAL

Sob a Chefia do Conselheiro Prof. Dr. José Aderaldo Castello, abrange as atividades de cursos, conferências, intercâmbio, publicações, e do Departamento de Produção de Filmes Documentários.

a) *Cursos e Conferências* — Foi planejado, para execução de 1968, durante dois semestres letivos, o "Curso sobre os Séculos XVII, XVIII e o Barroco no Brasil", integrando várias áreas de estudos: História das Idéias, Teoria Literária, inclusive Preceptística Tradicional, História Social, Política e Econômica do Brasil, Geografia Urbana do Brasil, Artes, Arquitetura e Literatura do Barroco no Brasil. Infelizmente, dada a complexidade do Curso e sua importância, considerando-se também problemas internos, de ordem material, de reorganização do IEB em virtude da incorporação da "Coleção Lamego" e do "Acervo Mário de Andrade", e sobretudo sucessivas crises universitárias, o Curso sofreu protelação e finalmente foi suspenso, proposta a sua transferência para 1969.

Limitou-se este Setor, nestas condições, apenas a realização dos dois seguintes Cursos de Extensão:

— "Uma Visão do Brasil" em colaboração com o Departamento Cultural de A *Tribuna* e a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal de Santos; realizado em Santos, no mês de outubro, desenvolveu o seguinte programa:

- I — *O Caráter Nacional Brasileiro*, a cargo do Prof. Dr. Dante Moreira Leite.
Dia 18 — As teorias do caráter nacional.
Dia 21 — O caráter nacional brasileiro durante o romantismo (século XIX).
Dia 23 — O caráter nacional brasileiro na primeira metade do século XX.

II — *Visão Histórica do Processo de Industrialização do Brasil*, dia 24, a cargo da Professora Dra. Nícia Villela Luz.

III — *Romancistas Brasileiros do Modernismo*, sob a responsabilidade do Prof. Dr. José Aderaldo Castello e a colaboração dos Profs. Drs. José Carlos Garbuglio e Alfredo Bosi.

Dia 25 — Definição do romance modernista.

Dia 28 — José Lins do Rêgo — *Fogo Morto*.

Dia 29 — Graciano Ramos — *Vidas Secas*.

Dia 30 — Erico Verissimo — *O Tempo e o Vento (I)* e *O Continente*.

Dia 31 — Guimarães Rosa — *Grande Sertão e Veredas*.

— “O Teatro Jesuítico e Barroco do Século XVI ao XVIII”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Claude-Henri Frêches, da Universidade de Aix-en-Provence, especialmente convidado. Previsto para a 1.^a quinzena de outubro, desenvolveu o seguinte programa:

1. O teatro de Padre Anchieta: barroco e atualidade.
2. O teatro jesuítico nos séculos XVII e XVIII.
 - 2.1. O triunfo do Barroco: Tragicomédia de D. Manuel.
 - 2.2. A tragicomédia e a política: Uma função inspirada do teatro barroco.
 - 2.3. Tragicomédia e ópera.
3. As “comédias” de Manuel Botelho de Oliveira. A novidade em Portugal de 1715 a 1723.

— *Conferências*, sôbre os seguintes temas:

— “Voltaire, Malagrida e le Portugal”, a cargo do Prof. Dr. Claude-Henri Frêches.

— “Foi Voulue” de Joaquim Nabuco, pelo Prof. Claude-Henri Frêches.

b) *Publicações*

Completo-se a publicação dos seguintes trabalhos, empenhados no final do exercício de 1967:

— *Experiência e ficção de Oliveira Paiva*, de Rolando Morel Pinto;

— *O uso da terra na Região Bragantina*, de Antônio Rocha Penteado; e

— *Narrativas Pias Populares*, de Osvaldo Elias Xidieh.

Reformulou-se o empenho para a publicação dos n.ºs 3 e 4 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* e foi lançado o n.º 5 desta mesma Revista.

Empenhou-se para ser lançado em 1969, n.º 6 também da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*.

Foram aprovadas, finalmente, outras publicações, inclusive da importante obra inédita de Rubens Borba de Moraes — *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, transferidas para a programação de 1969, em virtude de verbas.

c) *Documentário Cinematográfico:*

— “Pesquisa e Documentário sôbre Cultura Popular do Nordeste”, planejado e parcialmente executado de 1966 a 1967, conforme relatório de 1967, sofreu solução de continuidade em virtude de dificuldade de verbas; pletou-se, posteriormente, um auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, ainda em via de estudos.

— Documentário descritivo da Casa de Mário de Andrade imediatamente anterior à transferência do acervo dêste ilustre escritor para o IEB.

— Documentário sôbre a presença do poeta e professor italiano Giuseppe Ungaretti, intimamente ligado ao Brasil e ao Modernismo, durante sua permanência entre nós, em princípios de 1968.

d) *Intercâmbio:*

— Presença em São Paulo, como convidado do IEB em colaboração com o Governo Francês, do Prof. Dr. Claude-Henri Frêches, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Aix-en-Provence.

— Presença de professores estrangeiros, norte-americanos, portugueses e franceses, alguns tendo realizado pesquisas na Biblioteca do IEB. Destaca-se o Prof. Thomas E. Skidmore, da Universidade de Wisconsin, que propôs intercâmbio mais estreito do IEB com a American Historical Association; do Prof. Giovanni Pontiero, da Universidade de Liverpool; Prof. Henry W. Hoge, da Universidade da Califórnia; Prof. José da Costa Miranda, da Universidade de Roma, além de vários outros visitantes e de solicitações de autorização para estágios e concessão de bolsas.

— Entendimentos com a Universidade da Bahia para participar da organização de um "Curso Interdisciplinar sobre o Recôncavo" (História, Sociologia, Antropologia — Folclore, Cultura Popular e Lingüística — Artes e Arquitetura e Literatura) em níveis de pós-graduação e extensão universitária a ser realizado no decorrer do ano letivo de 1969, naquela Universidade em colaboração com o Instituto de Estudos Brasileiros — Universidade de São Paulo.

— Participação e representação em Congressos: Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira — XXXVIII Internationales Amerikanister Kongress, na Alemanha;

Prof. Dr. Eduardo Kneese de Mello — no Perú e na Colômbia.

Prof. Dr. José Aderaldo Castello — "Festival do Barroco", promovido pela Universidade da Bahia; "Seminário de Crítica", promovido pelo Instituto Nacional do Livro, no Rio de Janeiro, Guanabara; "Encontro Nacional de Escritores", promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília.

VI — DOAÇÕES

O Compositor Francisco (Chico) Buarque de Hollanda doou ao IEB a importância de NCr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzelros novos) destinada às atividades culturais deste Instituto. Aceita pelo Conselho de Administração, deliberou-se que aquela importância será destinada à publicação da obra *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, com ilustrações, de autoria do Dr. Rubens Borba de Moraes, dada a sua alta importância para os estudos brasileiros.

CONCLUSÕES

Creemos na afirmação progressiva do IEB como órgão de concentração interdisciplinar de estudos brasileiros da Universidade de São Paulo; de intercâmbio nacional e internacional, de informação e coordenação, de defesa de valores, tradições e aspectos fundamentais da Cultura Brasileira, com condições de alto nível para estágios e estudos especializados. Cada vez mais se ampliam essas condições de trabalho, estudo e pesquisa, para o que tem contado sempre com o apoio e a colaboração dos membros que integram o seu Conselho de Administração, seu corpo de Historiógrafos e de funcionários administrativos, e sobretudo da Reitoria e do Colendo Conselho Universitário. Nos estudos e debates da Reforma da Universidade de São Paulo, ora em andamento, espera-se que a estrutura do Instituto de Estudos Brasileiros, com a sua autonomia administrativa e financeira, seja mantida, como condição indispensável para a sua própria sobrevivência, plenamente justificada e reconhecida.